

**AUTOBIOGRAFIA – OS DESAFIOS E AS TENSÕES NA/DA FORMAÇÃO CONTINUADA:  
CONSTRUINDO O PERCURSO FORMATIVO NO COLETIVO DA ESCOLA.**

**Autor(es):** SILVA, Juline Fernandes da; BARREIRO, Cristhianny Bento

**Apresentador:** Juline Fernandes da Silva

**Orientador:** Cristhianny Bento Barreiro

**Revisor 1:** Denise Silveira

**Revisor 2:** Carmem Lúcia Lascano Pinto

**Instituição:** Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul-Rio-grandense

**Resumo:**

A formação continuada de professores tem sido objeto de muitos estudos e exige análises permanentes sobre sua configuração. O reconhecimento da Formação Continuada pelo Governo Federal como um direito dos professores não assegura a sua viabilização pelos sistemas de ensino. Do mesmo modo, os professores destacarem a relevância de investirem em seu percurso formativo, não significa que isso venha ocorrendo e/ou que estejam satisfeitos com as ações nas quais participam. Esta pesquisa, em si, pretende realizar formação continuada: narrando, escutando, pesquisando a si dentro de um grupo, ampliando a compreensão sobre como os profissionais realizam sua auto-formação, com vistas a constituição de ser professor. Para tanto, faz-se uso de grupos de investigação-formação, baseados em JOSSO (2004) e de análise do trabalho realizado nos mesmos. A partir da concepção de que a formação continuada se dá ao longo de toda a vida e em diferentes espaços formativos, parece fundamental a compreensão destes espaços de maneira a poder qualificar a formação docente. Há necessidade de a formação em serviço superar a perspectiva de mero treinamento, de instrumentalização para o ensino ou, ainda, deixar de ser realizada somente visando à atualização dos professores dentro dos conteúdos curriculares. Recomenda-se uma formação balizada em princípios reflexivos sobre a prática e sobre o entorno para além dela que valorizem os professores como protagonistas de sua formação. Essa é vista como um processo contínuo e diário constituído durante o desempenho da atividade profissional, de onde resultam os saberes de que os professores são portadores. Nessa interpretação, a formação como reciclagem e/ou como treinamento sofre muitas críticas, pois além, de na maior parte dos casos, se constituírem através de cursos esporádicos, não consideram as experiências dos professores e a realidade cotidiana, não são calcados em suas necessidades e em seus interesses, e, sobretudo, ignoram o processo de formação, centrando-se nas mudanças comportamentais imediatas, ou seja, no produto da formação.